

BRASIL: DEMOCRACIA EM CRISE

BRAZIL: DEMOCRACY IN CRISIS

Waleska Cariola¹

Sumário: Introdução. 1. Democracia, palavra polissêmica. 2. Origens da Democracia. Breve Histórico. 3. Os Fatores que põem em risco a Democracia. 3.1 Identificados por Hannah Arendt. 3.2 Identificados por Robert Dahl. 3.3 Identificados por Zygmunt Bauman. 3.4 Identificados por Sloterdijk. Conclusão. Referências.

RESUMO

Este projeto de artigo pretende abordar acontecimentos sociais no Brasil para apontar os fatores de risco para a Democracia. Como marco teórico serão eleitos os estudos de grandes pensadores da história da humanidade como Hannah Arendt, Robert Dahl e Zygmund Bauman, os quais apontam os fatores que põem em risco a forma de governo democrático e as soluções para evitar esses males que causam a corrosão aos pilares da Democracia.

Torna-se importante uma reflexão sobre as atitudes e a importância de cada indivíduo nessa sociedade pós-moderna regida pelo consumo e pelo individualismo, como forma de se evitar retrocessos na história da Democracia.

Palavras-Chave: Brasil. Democracia. Fatores de risco.

ABSTRACT

This project paper seeks to address social events in Brazil to point out the risk factors for Democracy. Be elected as theoretical studies of the great thinkers of human history as Hannah Arendt, Robert Dahl and Zygmund Bauman, who point out the factors that threaten the democratic form of government and the solutions to avoid these evils that corrode the pillars of Democracy.

It is important to reflect on the attitudes and the importance of each individual in postmodern society governed by consumption and individualism, as a way to avoid setbacks in the history of democracy.

Keyword: Brazil. Democracy. Risk factors.

¹ Mestranda em Direitos Fundamentais pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFIEO.

Introdução:

Este artigo aborda acontecimentos sociais no Brasil e aponta os fatores de risco para a forma de governo democrático pautado numa abordagem de textos de filósofos da pós-modernidade.

A aparente tranquilidade no panorama político brasileiro e a passividade do povo brasileiro diante das inúmeras notícias de corrupção, da enorme discrepância social, dos altos impostos e dos precários serviços públicos, antes dos acontecimentos do mês de junho de 2013, que eclodiram em virtude do aumento da passagem do transporte público em R\$ 0,20 (vinte centavos), devem ser encarados com enorme preocupação uma vez que põe em risco a forma de governo popular.

A corrupção, o descrédito nos representantes eleitos e nas instituições democráticas, a passividade, o desinteresse pela participação nas coisas públicas (ou nas palavras de Robert Dahl “o enfraquecimento do espírito cívico dos cidadãos”) (DAHL; 2001) são fatores que põem em risco a Democracia e que a extinguiram tanto na Antiguidade como na Modernidade, abrindo espaço para governos autoritários e ao totalitarismo.

Situação também preocupante ocorre quando se almeja mais a segurança social á liberdade, o que serve de termômetro para demonstrar a fragilidade da Democracia nesses tempos.

Como marco teórico para a abordagem do tema foram eleitos os estudos de grandes pensadores da história da humanidade como Hannah Arendt, Robert Dahl, Zygmund Bauman e Peter Sloterdijk, os quais apontam os fatores que põem em risco a forma de governo democrático e as soluções para evitar esses males que causam a corrosão aos pilares da Democracia.

Esse artigo será dividido em três capítulos, sendo o primeiro destinado ao estudo da hermenêutica da palavra Democracia, o segundo a um breve histórico das origens da Democracia e o ultimo ao estudo dos fatores de risco identificados na história da humanidade e as soluções para evitar retrocessos.

1. Democracia, palavra polissêmica.

Nesse Capítulo a ideia é abordar a problemática da polissemia da palavra Democracia e a importância da compreensão dos seus sentidos e aplicações.

Como marco teórico serão adotados os estudos de Robert Dahl (DAHL; 2001) e de James Madison (DAHL; 2001).

2. Origens da Democracia: breve histórico.

É extremamente válida a abordagem histórica e filosófica do conceito de Democracia e de suas origens mais remotas justamente pelo fato de que é a compreensão de sua essência determinante de sua epistemologia, ou seja, da maneira como se compreende seu conceito para esta produção.

Filósofos e historiadores remontam que a invenção da Democracia se deu na Grécia, há 2.500 anos, no período axial, no ano 509 a.C (século V a.C) no governo de Clístenes, anterior ao governo de Péricles, equivocadamente nomeado por muitos como o “pai da Democracia”.

Neste Capítulo, dedicado a uma análise histórica pretende-se abordar as condições e circunstâncias favoráveis que estimularam o surgimento e o ressurgimento da forma democrática de governo, posto que a história da Democracia assim como a do reconhecimento dos Direitos Humanos é uma história de avanços e retrocessos, por isso não há como se falar em evolução história, mas sim em uma afirmação história.

Para se evitar a repetição de erros (de ação ou de omissão), é importante a análise e a compreensão dos acontecimentos passados que alertam quanto aos fatores que põem em risco a Democracia e que favorecem o ambiente para a instauração de regimes autoritários de governo.

No pensamento de Hannah Arendt (ARENDT; 1989), “compreender não significa negar o ultrajante, subtrair o inaudito do que têm precedentes, ou explicar fenômenos por meio de analogias e generalidades tais que se deixe de sentir o impacto da realidade e o choque da experiência. Significa antes examinar e suportar conscientemente o fardo que os acontecimentos colocaram em nós – sem negar a sua existência nem vergar humildemente ao seu peso, como se tudo o que aconteceu não pudesse ter acontecido de outra forma. Compreender significa, em suma, encarar a realidade, espontânea e atentamente, e resistir a ela – qualquer que seja, venha a ser ou possa ter sido”.

3. Os Fatores que põem em risco a Democracia:

Neste Capítulo pretende-se abordar os fatores que põem em risco a forma de governo democrática identificados pelos filósofos históricos políticos Hanna Arendt, Robert Dahl, Zygmund Bauman e Peter Sloterdijk e fazer uma análise comparativa entre os mesmos demonstrando em muitos pontos coincidem ao identificar o individualismo como fator de risco à Democracia.

Os fatores de isolamento levam a alienação do mundo. Esse é o risco para a Democracia e que favorece sorrateiramente as condições para os regimes autoritários tal como nos alerta Hannah Arendt (ARENDR; 1989).

Zygmunt Bauman (BAUMAN; 2001) é conhecido mundialmente por sua análise da sociedade e do desenvolvimento do conceito de Modernidade Líquida, em que as ideias de emancipação, individualidade, tempo/espaço, trabalho e comunidade estão propensas a mudar com rapidez e de forma imprevisível. Em sua análise da Modernidade identificou os fenômenos do individualismo e do consumismo na sociedade, sendo que na sua visão o desafio para o mundo contemporâneo e, também, uma tarefa das mais difíceis, é conciliar o individualismo com os interesses coletivos, pois as instituições e valores do passado, eles que entrelaçavam os projetos individuais aos coletivos, são referências estranhas à fase líquida da modernidade, em que, cada um por si tenta capacitar-se para as incertezas do futuro.

Para Peter Sloterdijk (SLOTERDIJK; 2002), o individualismo deveria ser a grande preocupação do século XXI e o seu maior desafio, pois a massa que não se vê mais confluindo e agir; não se sente mais a sua natureza pulsante; não produz mais um grito conjunto, distancia-se da possibilidade do aguçamento revolucionário e perdem a consciência de sua potência política.

A massa pós-moderna é massa sem potencial. Essa apatia, nas sociedades pós-modernas, torna-se o grande risco.

CONCLUSÃO:

É importante a reflexão sobre as atitudes e a importância de cada indivíduo nessa sociedade pós-moderna regida pelo consumo como forma de se evitar retrocessos na história da Democracia como também na história dos Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**, São Paulo: Cia das Letras, 1989.

_____. **A Condição Humana**. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 8ª. Ed, São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

DAHL, Robert. **Sobre a Democracia**. Brasília: Ed. UNB, 2001.

FERRAZ, Anna Candida da Cunha et al. orgs. **Direitos Humanos Fundamentais: Doutrina, Prática e Jurisprudência**. Niterói,RJ: Ed. *Impetus*, 2013.

SLOTERDIJK, Peter. **O Desprezo das Massas**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.